



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em
banquete oferecido pelo Presidente de Cabo Verde**

Cidade de Praia – Cabo Verde, 28 de julho de 2004

Na chegada a Cabo Verde, tive a perfeita noção da alegria dos navegantes que aportam neste oásis de terra firme, em meio a um vasto oceano.

Aqui, em maio, Marisa e eu fomos recebidos de braços e corações abertos, dentro da melhor tradição de hospitalidade cabo-verdiana, de “*morabéza*”.

Tenho muito prazer em retribuir a visita do presidente Pedro Pires ao Brasil, ano passado.

Guardo as melhores recordações dos encontros que mantive com Vossa Excelência e com o primeiro-ministro José Maria Neves, em São Paulo.

Essa sucessão de contatos deve continuar, pois temos muito trabalho pela frente.

Vim a Cabo Verde relançar uma parceria que selamos há quase 30 anos, quando o Brasil teve o privilégio de ser o primeiro país a reconhecer a independência de Cabo Verde.

O Brasil orgulha-se de ter participado da realização do sonho de toda uma geração *de cabo-verdianos* que, sob a inspirada liderança de Amílcar Cabral, conquistou no campo de batalha a sua liberdade. Uma geração que dedicou toda sua vida a uma causa que une todos as nações do mundo, a autodeterminação.

Foi essa a trajetória do presidente Pires, cuja militância confunde-se com a própria história da luta do povo de Cabo Verde. Nele aprendemos a admirar o guerreiro incansável pela independência nacional, o digno sucessor de Amílcar



Cabral. Nele também vemos o estadista, que, com igual determinação e perseverança, bateu-se para implantar a democracia em seu país e consolidar o pluralismo político.

Como há 30 anos, Brasil hoje deseja participar da luta de Cabo Verde, agora pelo desenvolvimento e o bem-estar de seu povo. Queremos ajudar Cabo Verde a transformar a liberdade conquistada em autodeterminação econômica e social.

Senhor Presidente,

O colonialismo acabou, mas deixou uma pesada herança para nossos países. Talvez seu pior legado seja a tendência de culparmos exclusivamente nosso passado colonial pelos problemas e dilemas do presente.

Como no passado, o Brasil acredita na vontade do povo de Cabo Verde de escolher e trilhar seu próprio destino.

Temos motivos para confiança. São reconhecidos internacionalmente os notáveis avanços de Cabo Verde para superar as marcas do passado e suas carências de recursos naturais.

Cabo Verde foi o único país africano de língua portuguesa a apresentar aumento significativo no Índice de Desenvolvimento Humano, no ano passado.

Esse é um eloqüente testemunho da determinação e vontade de um povo em encontrar o caminho do desenvolvimento.

É sobretudo, um antídoto para o fatalismo daqueles – africanos e estrangeiros - que preferem considerar a África o “Continente perdido”, e não ter de perguntar-se o que realmente pode ser feito.

O Brasil quer participar também da marcha de Cabo Verde em direção ao futuro.

Estamos assinando, durante esta visita, um conjunto de compromissos que atestam o quanto podemos realizar juntos em favor de Cabo Verde e em favor de nossos irmãos africanos.



O acordo em matéria de capacitação profissional vem aprimorar uma parceria de que o Brasil tem muito orgulho. Queremos continuar a formar quadros que ajudarão Cabo Verde a galgar novos degraus na qualidade de vida de sua população.

Queremos que indivíduos que tanto têm a contribuir para seu país, como o primeiro ministro José Maria Neves, continuem a vir estudar no Brasil.

Temos confiança de que as novas gerações seguirão os passos de seus ilustres antecessores e farão sua parte para que Cabo Verde tome definitivamente seu destino nas próprias mãos.

Esse destino passa pela nossa participação na Sociedade da Informação. Somente com o domínio das novas tecnologias do conhecimento poderemos nos apropriar dos avanços em matéria de saúde, educação e trabalho que a Internet oferece.

O Telecentro que inauguraremos amanhã é uma clara demonstração de que o futuro está próximo.

Os meios virtuais de comunicação são cada vez mais importantes, mas o diálogo e intercâmbio direto continuam indispensáveis. Não podemos esperar que turistas e empresários viajem entre nossos países quando a pequena distância que nos separa é multiplicada várias vezes pela falta de ligações rápidas e eficientes.

O acordo de serviços aéreos que estamos assinando vai melhorar a conexão aérea que estabelecemos entre Fortaleza e a Ilha do Sal.

Ganhamos também com a abertura de uma nova rota marítima, a partir de Fortaleza.

O próximo passo será consolidar a ligação marítima, comprovando, cada vez mais, que o Atlântico pode ser uma ponte a unir o Brasil e a África.

Àqueles que questionam a utilidade dessa proposta, respondemos com o aumento do fluxo de comércio bilateral.



O Brasil acredita que tem o que oferecer e que nossa parceria pode servir de exemplo e modelo para ações em outras partes do Continente.

Conforme disse durante a Cúpula em São Tomé, estou convencido de que a CPLP deve ter um papel central nesse esforço.

Por essa razão, felicito o Governo cabo-verdiano pela escolha do embaixador Luís de Matos Monteiro Fonseca como novo secretário-executivo da CPLP. Sua experiência diplomática representa um ganho.

O embaixador Fonseca contará com o mesmo apoio entusiasta que o Brasil mereceu de Cabo Verde nos dois anos em que estive na Presidência de nossa Comunidade.

Senhor Presidente,

Esse entusiasmo marca a intensa afinidade que sempre nos uniu. No Brasil, quando ouvimos Cesária Évora cantar, é sempre motivo de emoção; é uma sensação de reencontro com familiares.

É esse o sentimento que tenho neste momento – o de estar na companhia de queridos irmãos.

Em nome da amizade e confiança entre nossos países, convido-os todos a um brinde pela felicidade pessoal do presidente Pedro Pires e pela prosperidade do povo irmão de Cabo Verde.

Muito obrigado.